

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

**julho 2003**

Instituto Brasileiro de  
Geografia e Estatística - IBGE

---

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Guido Mantega

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo  
José Sant'Anna Bevilaqua

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Pedro Luis do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas  
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria  
Silvio Sales

### **EQUIPE de REDAÇÃO**

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo  
Denise Ferreira Cordovil  
Ernani Teixeira Kos  
Isabella Nunes Pereira  
João Lira Braga Neto  
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise  
Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego  
Estatística da produção agropecuária  
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil  
Pesquisa industrial mensal: produção física regional  
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário  
Pesquisa mensal de comércio  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA  
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil  
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume  
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	22
Região Nordeste.....	25
Ceará.....	26
Pernambuco.....	27
Bahia.....	28
Minas Gerais.....	29
Espírito Santo.....	30
Rio de Janeiro.....	31
São Paulo.....	32
Região Sul.....	33
Paraná.....	34
Santa Catarina.....	35
Rio Grande do Sul.....	36



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile 500 4º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (21) 2142-0056, (21)2142-0067, (21)2142-4106 e (021) 2142-4513.

## Comentários

Os índices regionais da produção industrial mostram, para o mês de julho, um quadro onde predominam taxas negativas. Na comparação com julho de 2002, entre os doze locais pesquisados, oito apresentaram índices negativos. Abaixo da taxa registrada em nível nacional (-2,5%) encontram-se indústrias que, de maneira geral, caracterizam-se por uma menor articulação com as exportações e com a agroindústria e, portanto, relativamente mais atreladas ao desempenho da demanda interna: Bahia (-8,1%), Nordeste (-6,8%), Santa Catarina (-4,6%), Ceará (-4,3%) e Pernambuco (-2,8%), estão nesse grupo.

A indústria baiana é especialmente pressionada pela queda na produção de derivados de petróleo, como gasolina e óleos lubrificantes, comportamento que se reflete no resultado para o Nordeste. No Ceará e em Pernambuco, as principais pressões negativas vêm de ramos industriais que atendem predominantemente ao mercado interno, como minerais não metálicos, vestuário e calçados, e matérias plásticas. No caso de Santa Catarina, o desempenho negativo está associado à indústria alimentar e de fumo, esta última sofrendo os efeitos da escassez de matéria-prima, por problemas climáticos.

Com taxas negativas, mas acima da média nacional, as indústrias de São Paulo (-2,1%), Rio de Janeiro (-1,6%) e do Rio Grande do Sul (-1,2%), têm seus resultados influenciados não só pelas quedas em ramos que, tipicamente, atendem ao mercado interno, como têxtil, vestuário e calçados, e minerais não metálicos, mas também por fatores específicos a cada um dos locais. Em São Paulo há pressões negativas importantes das indústrias farmacêutica, também voltada ao mercado interno e fortemente concentrada neste estado, e de material de transporte. A indústria fluminense também é negativamente influenciada pelo comportamento dos ramos química (derivados de petróleo) e de material elétrico e de comunicações. No Rio Grande do Sul há uma grande influência da queda da indústria de fumo, importante na estrutura industrial local, sobre o índice geral para este estado.

Entre as quatro áreas com índices positivos no comparativo julho 03/julho 02, há um claro destaque para o Espírito Santo (12,5%), que mantém



a liderança da expansão regional apoiado no seu perfil exportador e no aumento da produção de petróleo. As indústrias do Paraná (5,8%) e, em consequência, as da região Sul (1,0%) vêm sendo influenciadas pelos fatores exportação-agroindústria. No caso paranaense, os destaques são mecânica (colhedeiros), química (fertilizantes) e produtos alimentares (café solúvel). Em Minas Gerais, com acréscimo de 0,1% sobre julho do ano passado, o ligeiro crescimento deve-se basicamente à boa performance da metalúrgica.

No indicador acumulado para o período janeiro-julho há seis locais com queda na produção: Santa Catarina (-3,4%), Pernambuco (-3,3%), Ceará (-2,2%), Minas Gerais (-2,1%), Nordeste (-1,4%) e São Paulo (-1,1%). Nas demais áreas, os resultados são os seguintes: Rio de Janeiro (0,5%), Sul (1,0%), Bahia (2,1%), Rio Grande do Sul (2,3%), Paraná (3,5%) e Espírito Santo (18,0%).

A **indústria nordestina**, em julho de 2003, registrou queda de 6,8% ante julho do ano anterior. Uma retração mais expressiva do que a observada em junho (-1,4%). O acumulado janeiro julho também registrou queda de 1,4%, enquanto o índice acumulado dos últimos doze meses apontou um crescimento de 1,2%.

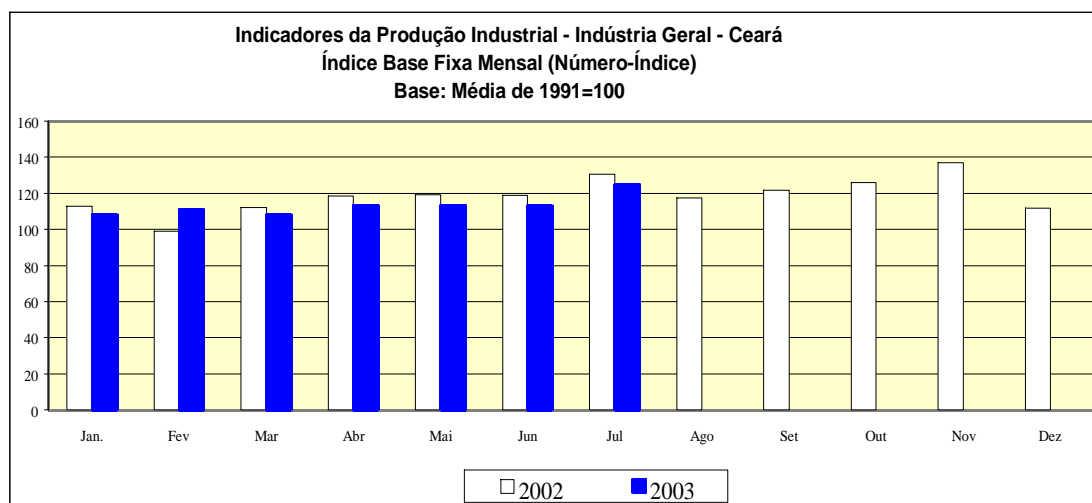
No confronto julho 03/ julho 02, a indústria nordestina apresentou queda na produção em onze dos quinze gêneros pesquisados. Os recuos na produção mais preponderantes foram alcançados pela química (-10,7%), principalmente, em razão da queda na produção de gasolina comum e óleos lubrificantes básicos; vestuário e calçados (-30,0%), resultante da diminuição na fabricação de blusões, camisas esporte e camisetas; matérias plásticas (-36,7%), devido ao decréscimo na produção de placas, chapas laminadas para revestimento (exclusive piso), e de mangueiras, canos e tubos plásticos; e produtos alimentares (-3,0%), em decorrência de recuos na produção de chocolate amargo para uso industrial, e de rações e forragens balanceadas para aves. Contrabalançou esse movimento de queda, o comportamento da metalúrgica que teve aumento de 4,4% em função de uma maior produção de vergalhões de cobre e laminados planos de alumínio.

O indicador acumulado apresentou queda de 1,4%, também um resultado abaixo do obtido em junho (-0,4%). Dez dos quinze ramos pesquisados apresentaram retração, os destaques ficaram por conta de vestuário e calçados (-21,8%), matérias plásticas (-29,3%), produtos alimentares (-2,7%) e têxtil (-3,8%). As maiores contribuições positivas foram de química (2,4%) e metalúrgica (2,2%).

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses apresentou um crescimento de 1,2%, embora a trajetória também seja declinante, uma vez que no mês anterior a taxa foi de 2,1%. Os destaques ficaram por conta de química (5,8%) e metalúrgica (3,2%).

A indústria do **Ceará**, em julho de 2003, apresentou recuo de 4,3% em relação a igual mês do ano anterior, registrando, assim, a sexta taxa negativa do ano neste tipo de comparação. Nos indicadores acumulado do ano e dos últimos doze meses, os resultados também foram negativos, respectivamente, -2,2% e -0,5%. Vale ressaltar que o indicador acumulado dos últimos doze meses apresenta a primeira taxa negativa do ano.

A queda de 4,3% no confronto julho 03/julho 02 reflete o movimento negativo observado em oito dos doze setores pesquisados. Os desempenhos de minerais não-metálicos (-26,2%) e têxtil (-5,7%), influenciados, respectivamente, pelos recuos no beneficiamento de calcário e na produção de fio cru de algodão, respondem pela maior influência negativa sobre o resultado global da indústria. Destaca-se também a performance adversa de metalúrgica (-5,2%) e química (-33,2%), devido, principalmente, ao desempenho negativo da fabricação de bujões e recipientes de ferro e álcool hidratado, respectivamente. Dentre os quatro setores que aumentaram a produção, material elétrico e de comunicações (49,8%), foi a principal contribuição positiva no índice geral, influenciado, em grande parte, pelo acréscimo na produção dos itens medidores de luz e força e transformadores de alta e baixa tensão.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

O indicador acumulado do ano registrou redução de 2,2%, com oito dos doze setores analisados apresentando queda no nível de atividade. A metalúrgica, com retração de 16,6%, figura como a principal pressão negativa, sobretudo, pela diminuição na produção do item bujões e recipientes de ferro para gases. Vale também mencionar o setor têxtil (-3,8%), principalmente, em função dos itens fio cru e beneficiado de algodão. Em contraposição, as maiores contribuições positivas vieram de material elétrico e de comunicações (51,4%), em razão da expansão em transformadores de alta e baixa tensão, e produtos alimentares (2,0%), sustentado, sobretudo, pela maior demanda externa por castanha de caju beneficiada.

No que tange ao indicador acumulado nos últimos doze meses, este confirma a trajetória descendente no ritmo de produção, passando 1,5% em maio para -0,5% em julho. Este movimento de desaceleração no ritmo produtivo está presente em nove dos doze gêneros pesquisados, cabendo à indústria metalúrgica (6,6%) a principal influência positiva, enquanto produtos alimentares (-2,4%) exerceu a maior negativa.

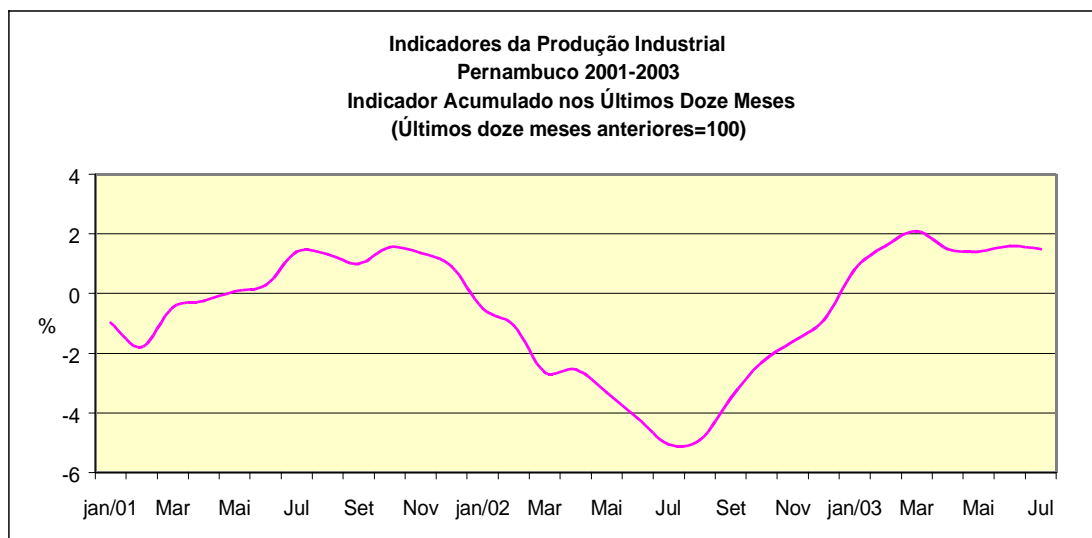
A **indústria pernambucana**, em julho, assinalou retrações de 2,8% no indicador mensal (a sexta consecutiva nesta espécie de confronto) e de 3,3% no acumulado no ano, enquanto o índice acumulado nos últimos doze meses exibiu uma expansão de 1,5%.

No cotejo julho 03/ julho 02, oito dos quatorze gêneros investigados reduziram a produção. Vestuário e calçados (-70,1%), expressando,

basicamente, a redução na confecção de blusões, camisas e camisetas; matérias plásticas (-32,1%), refletindo o recuo na produção de placas e chapas de material plástico para revestimento (exclusive piso), mangueiras e canos; e química (-8,9%), em razão, sobretudo, da queda no processamento de fertilizantes NPK e polibutadieno, foram os gêneros que mais pressionaram negativamente a taxa global. Por outro lado, os setores que apresentaram as mais relevantes contribuições positivas foram material elétrico e de comunicações (20,5%) e produtos alimentares (14,4%), em função, principalmente, da ampliação na fabricação de lâmpadas e pilhas secas; e de sucos concentrados; biscoitos e bolachas.

No resultado do acumulado no ano, a retração de 3,3% retratou o desempenho negativo verificado em nove setores, com destaque para matérias plásticas (-23,9%) e vestuário e calçados (-40,8%), pelo lado negativo, e material elétrico e de comunicações (10,9%), pelo positivo.

Por último, o indicador acumulado nos últimos doze meses se caracterizou por um crescimento de 1,5%, levemente inferior ao de junho (1,6%), mas ainda superior ao observado em maio (1,4%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

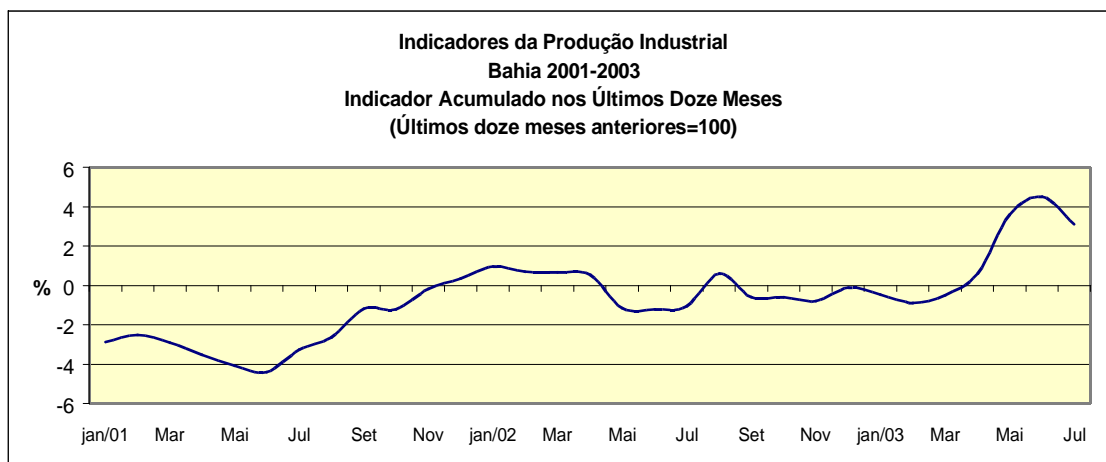
Em julho, a indústria da **Bahia** mostrou resultado negativo no indicador mensal (-8,1%) e valores positivos no acumulado no ano (2,1%) e nos últimos doze meses (3,1%).

No cotejo julho 03/julho 02, cinco dos doze setores apresentaram resultados negativos, com destaque para química (-11,3%) e produtos

alimentares (-16,1%) em resposta, basicamente, à redução no refino de gasolina e óleos lubrificantes, no primeiro, e fabricação de chocolate amargo para uso industrial e torta de cacau, no último. Pelo lado positivo, metalúrgica (9,8%), animada pelo aumento na produção de vergalhões de cobre e alumínio em lingotes e outras formas primárias, apresentou a maior contribuição.

O indicador acumulado no ano exibiu um crescimento de 2,1%, induzido pela expansão em cinco setores. Química (4,1%), devido, em grande parte, ao aumento no refino de óleo diesel e eteno (etileno) destacou-se pela maior contribuição positiva, enquanto pelo lado negativo sobressaíram material elétrico e de comunicações (-11,2%), matérias plásticas (-25,6%) e extrativa mineral (-1,0%), em razão, principalmente, da redução na produção de fios, cabos e condutores de alumínio, mangueiras, canos e tubos de plástico, e minério de cobre concentrado.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses registrou expansão de 3,1%, mantendo-se, deste modo, com variação positiva, embora declinante em relação a junho (4,5%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

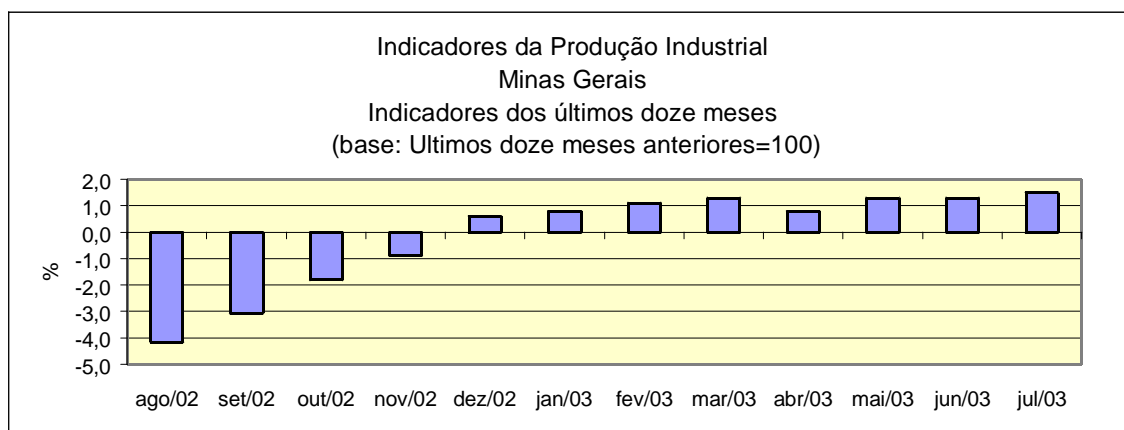
A **indústria mineira**, em julho de 2003, registrou crescimento de 0,1%, frente a igual mês do ano anterior. Para períodos mais longos, a produção acumulada foi negativa na comparação janeiro-julho (-2,1%), e positiva (1,5%), nos últimos doze meses.

Na comparação julho de 03/julho de 2002, a produção industrial de Minas Gerais apresentou ligeiro crescimento (0,1%), valendo destacar que este é o seu primeiro resultado positivo neste ano para este tipo de comparação. Contudo, o desempenho positivo é atribuído principalmente a

dois segmentos: metalúrgica (6,2%), refletindo o aumento da produção de chapas de aços inoxidáveis, que aproveita o momento favorável da demanda externa, e produtos alimentares (2,6%), que exibe o seu primeiro resultado positivo no ano. No entanto, é importante frisar, que este pequeno avanço não deve ser interpretado como um movimento de retomada do crescimento industrial, pois, dos dezesseis ramos pesquisados, a maioria (treze) ainda aponta resultados negativos. As quedas mais influentes foram verificadas em material elétrico e de comunicações (-26,5%), têxtil (-7,2%), química (-2,6%) e minerais não metálicos (-3,7%).

No confronto acumulado janeiro-julho, a produção recuou 2,1% muito próxima do fechamento do primeiro semestre (-2,5%). O segmento de maior influência negativa foi produtos alimentares (-13,4%), seguido por material de transporte (-7,7%), material elétrico e de comunicações (-13,3%) e têxtil (-8,3%). Nesses ramos, os produtos que mais se destacaram foram: molhos preparados; automóveis; fios e cabos de alumínio e tecido acabado de algodão, respectivamente. No campo dos positivos, vale destacar a metalúrgica (7,6%), que desde o início do ano figura como o ramo de maior impacto positivo no câmpo geral da indústria, e que vem sendo favorecida pelo crescimento das exportações.

Nos confronto com os últimos doze meses, a produção industrial mineira sobe 1,5% até julho, ampliando levemente seu ritmo de expansão frente aos dois últimos meses. Oito ramos industriais foram responsáveis pela taxa positiva, destacando-se metalúrgica (8,7%) e extrativa mineral (11,5%). Nesses ramos, vale citar dois produtos como os responsáveis pelo desempenho positivo: chapas de aço e minério de ferro, respectivamente. No campo dos negativos, vale mencionar produtos alimentares (-7,0%) e material de transporte (-5,5%).



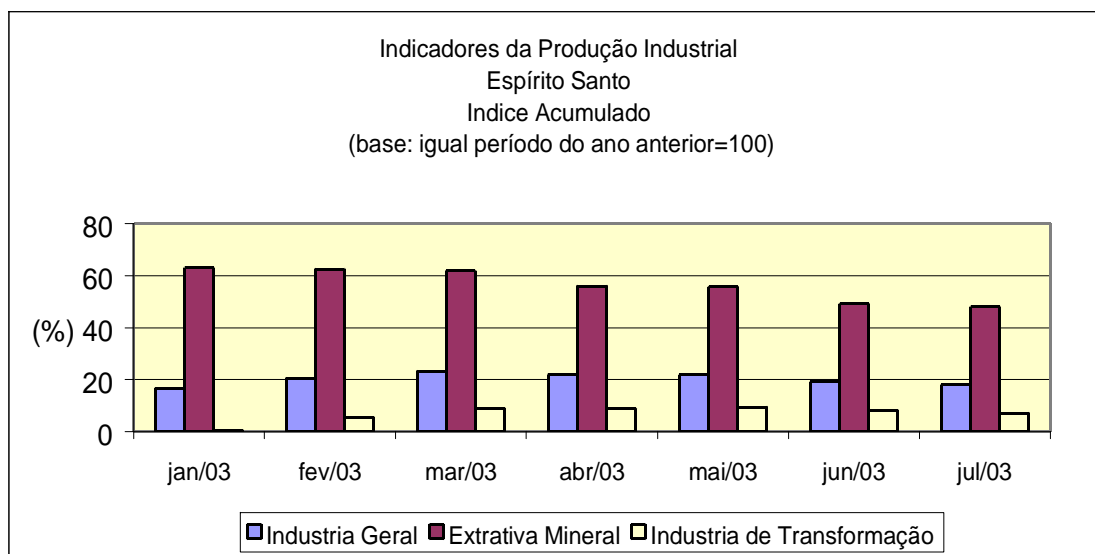
Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Em julho, a indústria do **Espírito Santo** apresentou taxas positivas nos seus principais indicadores. O índice mensal apontou crescimento de 12,5%, enquanto o acumulado do ano e dos últimos doze meses cresceram respectivamente, 18,0% e 20,7%.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o crescimento de 12,5% sustentou-se no desempenho favorável de quatro segmentos industriais. A extrativa mineral (41,9%), apoiada na boa performance da produção de petróleo em bruto e minério de ferro, mais uma vez foi a principal responsável pela expansão da indústria geral. O segundo destaque foi papel e papelão (17,6%), influenciado em grande medida pelo aumento da produção de celulose, produto tipicamente de exportação. Em contraposição, produtos alimentares (-8,7%) e minerais não metálicos (-4,4%), exibiram taxas negativas, tendo como principais produtos responsáveis, café torrado e moído e cimento comum, respectivamente.

De janeiro a julho, a produção acumulada apontou 18,0% de expansão, mantendo a liderança do crescimento regional. A extrativa mineral (47,9%), apoiada no aumento da produção de petróleo em bruto e minério de ferro pelotizado, figurou como o maior impacto positivo. A indústria de transformação (7,1%), apesar de apresentar crescimento, diminuiu moderadamente o ritmo de expansão nos últimos dois meses. Neste corte, a indústria de papel e papelão (40,3%) manteve acentuado crescimento, resultado que vem sendo sustentado pela boa performance das exportações de celulose; a química (12,6%), também amorteceu seu ritmo de crescimento, já que no primeiro trimestre crescia em média 29,0% e atinge 12,6% em janeiro-

julho. No campo dos negativos, destacam-se produtos alimentares (-10,7%), minerais não metálicos (-6,2%) e metalúrgica (-1,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Na comparação com os últimos doze meses, a produção industrial avançou 20,7%, mantendo-se no mesmo ritmo do mês de junho (20,9%). Basicamente, extrativa mineral (45,8%) e papel e papelão (42,3%) sustentaram a maior parte deste aumento. Em contrapartida, minerais não metálicos (-4,5%), que desde o início do ano apresenta movimento descendente, pressionou negativamente.

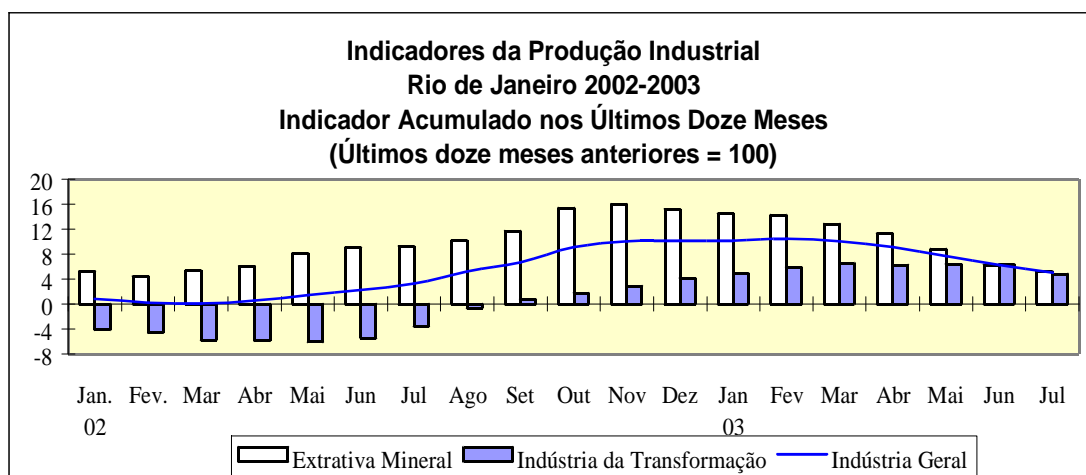
A indústria do **Rio de Janeiro** mostra, em julho, recuo de 1,6% frente a igual período do ano anterior, sendo esta a quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria fluminense apresenta resultados positivos: 0,5% no acumulado do ano e 5,0% nos últimos doze meses. Vale mencionar que a indústria fluminense assinala, este mês, marcas superiores à média nacional em todas as comparações: -2,5%, -0,3% e 1,9%.

Para a formação do resultado de -1,6% obtido na comparação com igual mês do ano anterior contribuíram negativamente dez dos dezesseis ramos pesquisados. A indústria extrativa mineral, após dois resultados negativos consecutivos, volta a registrar expansão (1,6%) e figura como a principal influência positiva no índice global. Cabe lembrar, no entanto, que em julho houve a normalização da produção de petróleo e gás natural, após,



como mencionado no relatório do mês anterior, paralisação para reparos em algumas plataformas de petróleo.

A indústria de transformação, por sua vez, ao recuar 5,8%, revela o pior resultado desde abril de 2002 neste tipo de confronto. O ramo têxtil, com queda de 63,4%, é o que responde pelo maior impacto negativo, influenciado sobretudo pela menor produção de tecido cru de filamentos contínuos. Vale destacar o desempenho negativo da química (-3,7%) pressionado, em grande parte, pelos decréscimos nos itens álcool anidro e gasolina comum. Dos cinco ramos da indústria de transformação que expandem a produção, a principal pressão positiva vem da metalúrgica, onde a expansão de 5,5% está bastante influenciada pelo crescimento na produção de bobinas e chapas.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

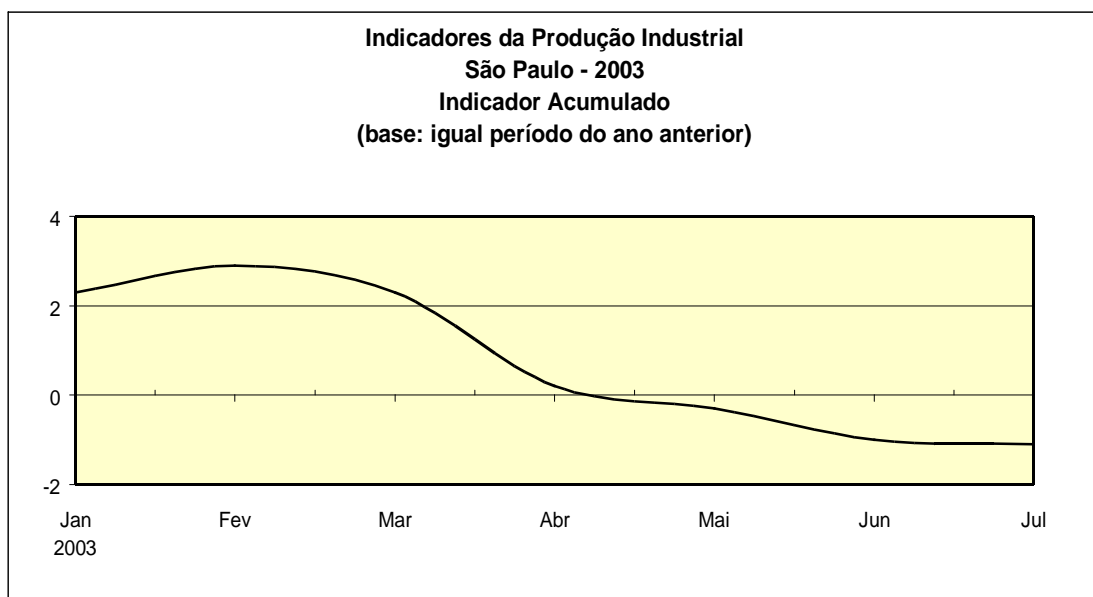
No indicador acumulado no ano, a indústria fluminense apresenta uma expansão global de 0,5%, fruto de acréscimos observados tanto na indústria extrativa mineral (0,7%), como na de transformação (0,3%). Neste último setor, respondendo pelas maiores contribuições positivas na formação do resultado global, figuram química (5,4%) e metalúrgica (5,9%). Já com as maiores taxas de crescimento encontram-se perfumaria, sabões e velas (34,1%) e material de transporte (12,7%). Nestes quatro ramos destacam-se, respectivamente, os seguintes produtos: fungicidas, herbicidas e inseticidas; bobinas e chapas; cremes para peles; e caminhões. Entre os oito ramos da indústria de transformação que mostram queda na produção, têxtil (-29,9%) é, também neste confronto, o que exerce a principal pressão no cômputo geral.

Por fim, no indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria fluminense confirma, na passagem de junho (6,3%) para julho (5,0%), o movimento de desaceleração no ritmo produtivo iniciado em março (10,0%). Este comportamento é observado tanto na extrativa mineral, que passa de 6,2% para 5,2%, como na indústria de transformação (de 6,3% para 4,8%).

Em julho, a produção industrial de **São Paulo** apresenta redução segundo os principais indicadores: -2,1% em relação a julho de 2002, -1,1% no acumulado do ano e -0,4% nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o decréscimo de 2,1% observado para o total da indústria em julho marca a quarta queda consecutiva neste tipo de indicador. Em nível setorial, predominam desempenhos negativos que alcançam quatorze setores investigados. Nesse sentido, os maiores impactos ficam com as indústrias farmacêutica (-22,9%), de material de transporte (-5,6%) e de bebidas (-32,3%), influenciadas, em grande parte, pelo declínio na produção de analgésicos, vagões ferroviários e aguardente e cervejas. Entre as atividades que registram expansão, material elétrico e de comunicações, com aumento de 9,6%, destaca-se com a maior contribuição na formação da taxa global, impulsionada, principalmente, pelo aumento na fabricação de componentes eletrônicos.

Na comparação acumulada em janeiro-julho, contra igual período do ano passado, a atividade industrial de São Paulo também se reduz (-1,1%). Por gêneros industriais, os índices são negativos em onze setores investigados. Esse resultado global negativo é influenciado, sobretudo, pelos decréscimos observados em química (-3,0%), material de transporte (-4,9%) e farmacêutica (-19,8%), por conta de reduções na produção de gasolina, vagões ferroviários e soros e vacinas, respectivamente. Por outro lado a indústria mecânica, com crescimento acumulado de 6,9%, contribui para reduzir os impactos negativos, impulsionada pela fabricação de motores diesel estacionários, produto articulado tanto aos investimentos agrícolas, quanto as exportações.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A taxa anualizada, o indicador acumulado nos últimos doze meses, embora negativa, se mantém praticamente estável na passagem de junho (-0,2%) para julho (-0,4%).

Em julho a atividade industrial da **região Sul** cresceu em 1,0% em relação a igual mês do ano anterior, alcançando um melhor resultado que o do mês de junho, em que teve queda de 1,2%. Os indicadores acumulado do ano e nos últimos doze meses também registraram aumentos de 1,0% e 2,0%, respectivamente.

O desempenho deste mês em relação a julho de 2002 (1,0%) foi influenciado positivamente por nove dos dezenove gêneros pesquisados. Os destaques ficaram por conta de mecânica (31,8%), em decorrência do aumento na produção de colhedeiças agrícolas e refrigeradores domésticos; química (6,0%), impulsionada pela produção de óleo diesel e fertilizantes compostos NPK; e material de transporte (12,5%), em função do aumento na produção de reboques, semi-reboques e caminhões pesados. Por outro lado, detiveram as maiores quedas os gêneros fumo (-70,5%), resultante do decréscimo no beneficiamento de fumo em folha; produtos alimentares (-3,3%), que refletiu recuos na produção de açúcar refinado e aves abatidas; e material elétrico e de comunicações (-8,4%), em função da menor produção de capacitores eletrônicos e aparelho para transmissão de dados através de linhas telefônicas.

O acumulado do ano apresentou crescimento de 1,0%, contribuíram positivamente para esse resultado nove dos dezenove ramos pesquisados, cujos mais expressivos foram: mecânica (18,7%), química (3,3%) e metalúrgica (6,6%). Em contrapartida, as maiores quedas vieram dos ramos: vestuário e calçados (-13,2%), produtos alimentares (-3,2%), fumo (-8,4%) e matérias plásticas (-20,1%).

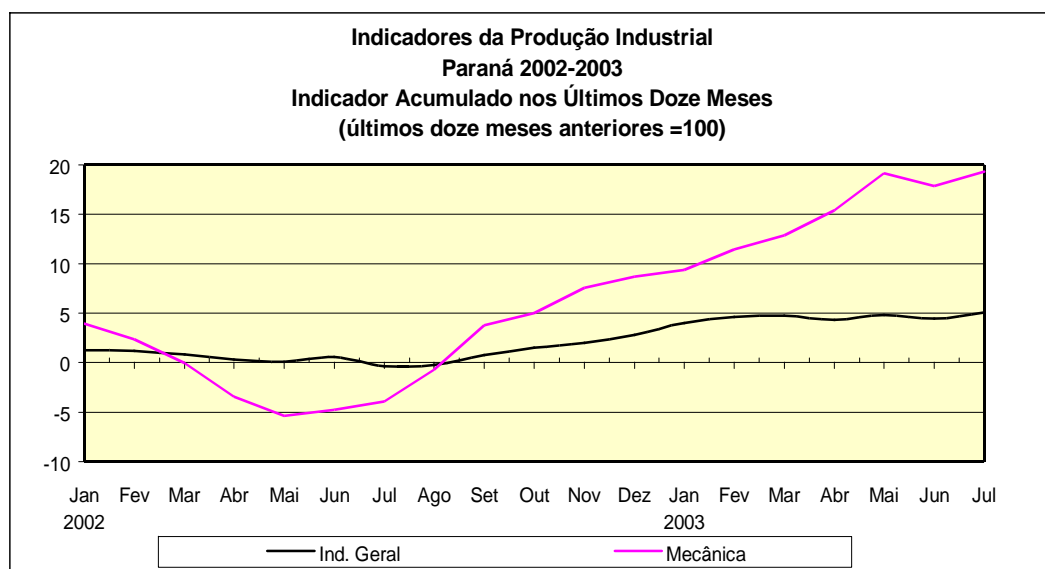
Por último, o indicador acumulado nos últimos doze meses registrou uma expansão de 2,0%, mantendo uma certa estabilidade desde de janeiro. As contribuições positiva e negativa mais relevantes foram dadas, respectivamente, por: mecânica (19,9%) e vestuário e calçados (-10,1%).

Em julho, a produção industrial do **Paraná** mostrou crescimento de 5,8% frente a igual mês do ano passado, após recuo de 1,1% assinalado em junho. Com isso, o indicador acumulado do ano passa de 3,1%, registrado em junho, para 3,5% em julho e o acumulado nos últimos doze meses passa de 4,4% até junho para 5,1% até julho.

A boa performance da mecânica (42,3%), juntamente com o desempenho favorável da química (4,9%) e de produtos alimentares (3,8%), influenciados, respectivamente, pela maior produção de colhedeadas agrícolas, óleo diesel e café solúvel, respondem pela maior influência positiva no crescimento de 5,8% em relação a igual mês do ano anterior. Dentre os quatro dos dezenove setores investigados que reduziram a produção, minerais-não metálicos (-4,6%) e produtos de matérias plásticas (-19,2%), figuram como as principais pressões negativas, e têm seu comportamento influenciado, sobretudo, pela redução na produção de cimento e mangueiras, canos e tubos de plásticos.

A produção acumulada dos primeiros sete meses fecha com crescimento de 3,5%, em relação ao mesmo período do ano passado, resultado acima do acumulado no primeiro semestre, quando houve expansão de 3,1%. Há predominância de resultados positivos, que alcançam onze ramos pesquisados, onde a mecânica com expansão de 17,3%, principalmente por conta da produção crescente de colhedeadas agrícola, permanece com a influência mais significativa na formação da taxa global.

Finalmente, pelo indicador acumulado nos últimos doze meses (5,1%), a indústria paranaense continua sustentando a trajetória de expansão iniciada em setembro, com treze gêneros incrementando a atividade industrial. As indústrias mecânica (19,3%) e de produtos alimentares (4,1%), exerceram as principais pressões positivas na determinação do índice geral. O bom desempenho da mecânica tem sido o principal responsável pela reversão observada a partir de setembro do ano passado, impulsionado, sobretudo, pela produção de colhedoras agrícolas, ficando nítida a articulação do parque fabril paranaense com o dinamismo da agroindústria.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Em julho, os principais indicadores da **produção industrial catarinense** permaneceram negativos. Na comparação julho 03/julho 02 foi registrado um recuo de 4,6%. No acumulado do ano houve queda de 3,4% e no dos últimos doze meses, -3,8%.

No confronto com julho de 2002 (-4,6%), oito dos dezessete segmentos apresentaram decréscimos em suas atividades. As contribuições negativas mais relevantes, em termos de impacto sobre a taxa global, foram as de produtos alimentares (-12,4%), fumo (-68,8%) e têxtil (-11,5%). A menor produção de açúcar refinado, aves abatidas, fumo em folha e toalhas, entre outros, explicaram os desempenhos negativos destes ramos. Por outro lado, metalúrgica (12,5%) e mecânica (6,1%) despontaram como os principais efeitos positivos sobre o cômputo geral, em grande parte devido à produção de ferro e aço fundido em formas e peças e refrigeradores domésticos.

O período acumulado janeiro-julho apontou uma redução de 3,4%, a sexta consecutiva. Onze ramos registraram taxas negativas, sobretudo aqueles mais sensíveis à contração da demanda interna, como vestuário e calçados (-22,1%), produtos alimentares (-5,7%) e têxtil (-14,8%). Os recuos observados na produção de blusas, carne de suíno e toalhas, além de outros itens, explicaram as retrações destes segmentos. Em contraposição, metalúrgica (11,0%) e material elétrico e de comunicações (10,6%) exerceram as principais influências positivas, estimulados pela fabricação de produtos tais como ferro e aço fundido e máquinas síncronas.

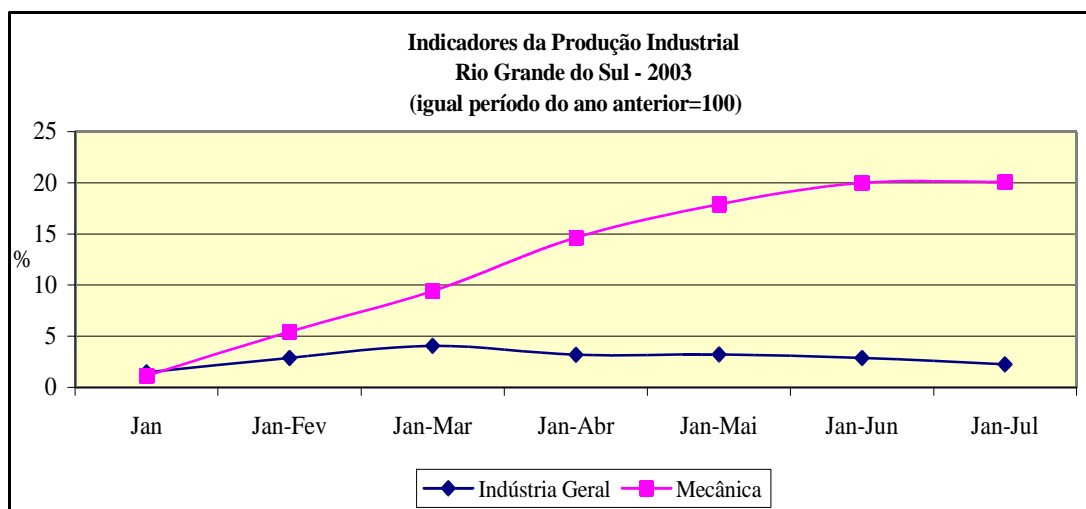
Por sua vez, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, continua apontando resultados negativos, porém mostra estabilidade nos últimos três meses: -3,8% até maio, -3,7% até junho e -3,8% até julho.

Em julho, o indicador mensal da indústria do **Rio Grande do Sul** mostrou a primeira taxa negativa (-1,2%) desde setembro do ano passado, enquanto os demais indicadores permaneceram positivos, mas decrescentes: o acumulado do ano registrou acréscimo de 2,3% e o dos últimos doze meses, 3,2%.

Na comparação mensal (-1,2%) nove segmentos pressionaram negativamente o índice global, principalmente fumo (-71,0%), material elétrico e de comunicações (-23,5%) e vestuário e calçados (-13,8%). A acentuada queda na produção de fumo em folha deve-se à menor disponibilidade de matéria-prima em decorrência de fatores climáticos que afetaram a safra de fumo na região Sul. Nos demais setores sobressaíram, principalmente, os itens capacitores eletrônicos e blusas, como responsáveis pelos decréscimos observados. Em contraposição, mecânica (20,5%) e material de transporte (17,9%) exerceram as principais pressões positivas, em grande parte devido à fabricação de colhedoras agrícolas e reboques.

O indicador acumulado no ano permanece positivo (2,3%), porém em trajetória descendente. De um total de dezenove atividades, nove expandiram a produção, com destaque para as contribuições positivas de mecânica (20,1%) e química (2,9%), em função, sobretudo, dos produtos colhedoras agrícolas e fertilizantes. Ao contrário da indústria geral, a mecânica não

só continua apontando resultados positivos, como está em franca expansão durante o ano de 2003, como observado no gráfico abaixo.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses também vem apontando resultados positivos, porém menos vigorosos, alcançando 3,2% até julho. Do lado positivo, os principais destaques foram as participações de mecânica (19,4%) e metalúrgica (7,7%); do lado negativo, os mais importantes impactos foram os de vestuário e calçados (-12,1%) e madeira (-32,3%).

TABELA 1  
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA  
RESULTADOS REGIONAIS  
JULHO / 2003

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - JUL	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-6,8	-1,4	1,2
CEARA	-4,3	-2,2	-0,5
PERNAMBUCO	-2,8	-3,3	1,5
BAHIA	-8,1	2,1	3,1
MINAS GERAIS	0,1	-2,1	1,5
ESPIRITO SANTO	12,5	18,0	20,7
RIO DE JANEIRO	-1,6	0,5	5,0
SÃO PAULO	-2,1	-1,1	-0,4
REGIÃO SUL	1,0	1,0	2,0
PARANA	5,8	3,5	5,1
SANTA CATARINA	-4,6	-3,4	-3,8
RIO GRANDE DO SUL	-1,2	2,3	3,2
BRASIL	-2,5	-0,3	1,9

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	103.21	0.00	98.97	-0.14
MINERAIS NÃO METALICOS	91.78	-0.52	95.34	-0.42	94.61	-0.08
METALURGICA	83.40	-1.91	99.01	-0.10	99.52	-0.05
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	151.44	0.96	110.93	1.32	88.85	-0.19
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	93.79	-0.03	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	99.20	-0.03	109.24	0.07
BORRACHA	-	-	-	-	89.90	-0.03
COUROS E PELES	104.28	0.01	79.84	-0.29	-	-
QUIMICA	90.26	-0.19	100.70	0.11	104.10	2.58
FARMACEUTICA	107.79	0.05	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	84.35	-0.03	106.10	0.11	114.42	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	88.04	-0.15	76.14	-1.80	74.38	-0.17
TEXTIL	96.17	-1.02	89.52	-0.94	114.82	0.19
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	99.34	-0.08	59.19	-1.38	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	102.02	0.71	101.41	0.29	100.65	0.03
BEBIDAS	97.16	-0.04	97.18	-0.11	81.27	-0.11
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	97.78	-2.22	96.73	-3.27	102.11	2.11

FONTES: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	106.66	0.43	147.92	12.82	100.65	0.38	88.91	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	92.29	-0.43	93.85	-0.49	92.52	-0.10	96.05	-0.14
METALURGICA	107.59	2.42	98.78	-0.38	105.86	0.67	103.94	0.47
MECANICA	-	-	-	-	-	-	106.90	0.81
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	86.71	-0.54	-	-	89.84	-0.23	101.04	0.11
MATERIAL DE TRANSPORTE	92.28	-0.61	-	-	112.66	0.15	95.09	-0.54
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	105.63	0.04
MOBILIARIO	96.13	-0.02	-	-	-	-	72.46	-0.31
PAPEL E PAPELÃO	99.36	-0.02	140.28	6.74	91.66	-0.05	102.52	0.09
BORRACHA	-	-	-	-	97.82	-0.02	107.89	0.22
COUROS E PELES	80.41	-0.03	-	-	91.67	-0.00	92.00	-0.02
QUIMICA	99.49	-0.06	112.57	0.63	105.37	0.71	97.00	-0.62
FARMACEUTICA	-	-	-	-	108.00	0.13	80.16	-0.51
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	103.15	0.02	-	-	134.10	0.17	101.08	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	87.74	-0.07	-	-	76.63	-0.29	92.98	-0.16
TEXTIL	91.73	-0.40	-	-	70.11	-0.75	92.87	-0.32
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	100.54	0.00	-	-	78.44	-0.33	89.88	-0.29
PRODUTOS ALIMENTARES	86.58	-2.64	89.31	-1.30	100.99	0.03	101.77	0.14
BEBIDAS	101.57	0.01	-	-	102.22	0.02	87.95	-0.12
FUMO	86.38	-0.18	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	97.90	-2.10	118.03	18.03	100.50	0.49	98.86	-1.14

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	139.20	0.05	96.07	-0.06	91.87	-0.02
MINERAIS NÃO METALICOS	98.43	-0.09	105.38	0.25	103.27	0.05
METALURGICA	115.07	0.49	111.03	1.12	105.18	0.39
MECANICA	117.25	1.13	102.86	0.31	120.08	3.43
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	130.69	0.84	110.58	0.65	97.04	-0.14
MATERIAL DE TRANSPORTE	105.31	0.31	72.30	-0.32	104.47	0.31
MADEIRA	103.34	0.26	106.83	0.42	57.79	-0.38
MOBILIARIO	101.45	0.04	92.57	-0.16	100.73	0.03
PAPEL E PAPELÃO	96.48	-0.17	101.41	0.08	115.49	0.29
BORRACHA	141.01	0.33	-	-	101.05	0.02
COUROS E PELES	121.86	0.02	71.51	-0.03	112.31	0.15
QUIMICA	103.51	0.89	98.05	-0.03	102.94	0.53
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	88.38	-0.03	-	-	93.15	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	82.64	-0.22	78.61	-1.00	81.67	-0.15
TEXTIL	94.01	-0.08	85.23	-1.28	98.57	-0.03
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	113.29	0.08	77.87	-1.61	87.38	-0.82
PRODUTOS ALIMENTARES	98.97	-0.29	94.35	-1.49	97.24	-0.38
BEBIDAS	97.50	-0.05	93.59	-0.04	88.53	-0.30
FUMO	92.86	-0.02	90.61	-0.24	91.70	-0.68
INDUSTRIA GERAL	103.50	3.50	96.57	-3.43	102.26	2.26

FONTES: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	100,93	95,35	102,31	105,05	98,56	93,20	99,74	99,56	98,58	101,91	102,06	101,15	
EXTRATIVA MINERAL	94,75	88,89	92,11	102,06	98,11	100,22	100,17	99,84	99,89	98,72	98,67	98,96	
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,46	96,94	104,83	105,76	98,67	91,80	99,65	99,49	98,30	102,59	102,79	101,61	
MIN. NÃO-METALICOS	113,85	106,89	111,01	97,66	97,43	94,60	97,49	97,48	97,06	97,23	97,86	98,23	
METALURGICA	165,81	149,43	136,60	127,06	120,03	104,44	98,68	101,87	102,22	98,38	101,24	103,18	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	85,39	99,75	97,12	86,91	119,70	96,24	94,41	98,29	97,97	96,79	99,53	98,91	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	111,58	97,04	116,33	96,74	88,56	92,71	105,72	102,85	101,22	105,02	104,08	102,99	
BORRACHA	56,14	52,73	61,84	72,74	89,65	88,08	78,46	80,08	81,26	92,53	92,91	91,33	
COUROS E PELES	77,50	52,56	51,40	105,61	83,70	65,17	127,67	119,48	109,19	134,65	130,47	121,03	
QUIMICA	127,12	121,63	133,08	114,32	101,57	89,33	105,72	105,05	102,43	107,77	108,07	105,76	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	67,56	54,47	67,68	108,72	100,35	106,47	103,79	103,27	103,75	103,49	105,63	105,62	
PROD. MAT. PLASTICAS	82,84	77,00	80,88	72,91	65,05	63,28	73,47	72,05	70,70	87,88	85,19	81,02	
TEXTIL	86,16	83,07	95,21	95,45	92,13	96,51	96,93	96,09	96,16	101,17	100,07	98,91	
VEST., CALÇ., ART.TEC	60,01	54,77	57,71	73,00	83,15	69,99	79,16	79,76	78,22	89,13	88,79	86,52	
PROD. ALIMENTARES	70,89	65,75	76,51	106,63	96,01	97,00	97,62	97,39	97,34	101,02	100,83	100,30	
BEBIDAS	74,40	74,68	92,14	91,17	97,38	102,60	93,55	94,12	95,39	101,74	102,50	102,54	
FUMO	19,32	18,95	34,72	37,71	13,03	91,91	86,40	48,32	53,50	131,05	80,42	81,31	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	113,56	113,06	124,74	95,36	95,16	95,67	98,83	98,18	97,78	101,49	100,39	99,50	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	113,56	113,06	124,74	95,36	95,16	95,67	98,83	98,18	97,78	101,49	100,39	99,50	
MIN. NÃO-METALICOS	119,50	111,87	120,99	99,71	78,01	73,78	99,58	95,59	91,78	101,46	99,25	96,59	
METALURGICA	163,19	240,57	257,19	78,21	100,34	94,82	76,77	81,05	83,40	114,66	109,95	106,62	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	154,37	150,93	170,90	118,27	146,91	149,79	152,43	151,69	151,44	91,39	100,34	108,70	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	29,92	18,89	18,92	128,96	66,43	62,24	128,00	114,29	104,28	127,48	119,89	111,60	
QUIMICA	71,30	50,53	51,33	101,95	76,87	66,83	97,70	94,48	90,26	98,61	95,81	91,46	
FARMACEUTICA	132,47	85,55	85,89	100,62	93,51	88,18	114,55	111,16	107,79	126,11	125,84	125,58	
PERF., SABÕES, VELAS	26,39	32,38	29,80	69,24	89,77	130,49	78,15	79,92	84,35	79,11	78,09	82,01	
PROD. MAT. PLASTICAS	76,66	78,72	96,03	86,99	84,94	102,34	85,51	85,40	88,04	70,12	72,07	75,51	
TEXTIL	117,43	118,81	130,68	89,51	92,55	94,32	97,36	96,52	96,17	101,33	99,96	98,93	
VEST., CALÇ., ART. TEC	88,77	77,92	79,33	101,72	105,65	98,22	98,35	99,55	99,34	104,30	103,96	103,41	
PROD. ALIMENTARES	126,49	119,86	137,93	101,08	94,40	99,18	104,33	102,57	102,02	99,14	98,18	97,57	
BEBIDAS	69,20	95,99	114,08	74,06	97,19	107,58	94,62	95,10	97,16	99,56	99,77	99,68	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	65,48	64,08	73,87	92,41	95,02	97,16	96,96	96,65	96,73	101,37	101,56	101,49	
EXTRATIVA MINERAL	52,16	50,80	69,76	90,83	95,49	125,35	99,99	99,22	103,21	109,92	109,04	110,10	
IND. TRANSFORMAÇÃO	65,50	64,10	73,88	92,42	95,02	97,13	96,95	96,65	96,72	101,36	101,55	101,48	
MIN. NÃO-METALICOS	87,62	74,63	77,16	94,70	88,38	89,38	97,78	96,30	95,34	101,25	100,92	100,56	
METALURGICA	130,87	97,66	129,15	96,85	81,86	106,89	100,81	97,71	99,01	107,19	104,50	104,57	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	86,00	95,43	105,12	112,59	125,40	120,48	105,92	109,13	110,93	104,82	108,40	111,39	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	18,25	15,51	15,48	91,55	82,09	75,38	100,39	97,24	93,79	109,57	108,42	105,72	
PAPEL E PAPELÃO	89,02	87,31	100,72	87,04	93,74	92,87	101,63	100,37	99,20	95,98	96,80	96,82	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	170,73	96,29	70,57	94,04	98,98	38,20	89,18	90,50	79,84	129,75	128,75	106,95	
QUIMICA	72,65	75,70	86,00	79,01	90,83	91,12	104,56	102,41	100,70	114,03	112,94	111,77	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	141,31	105,74	139,62	110,15	101,69	106,47	106,77	106,04	106,10	107,73	110,61	109,87	
PROD. MAT. PLASTICAS	121,85	117,66	123,78	77,12	72,31	67,94	78,77	77,69	76,14	90,76	88,73	84,48	
TEXTIL	43,28	45,05	74,11	94,08	67,18	98,69	93,10	87,18	89,52	99,28	95,94	95,32	
VEST., CALÇ., ART. TEC	12,62	11,86	9,40	45,55	47,55	29,87	69,72	65,78	59,19	97,62	90,97	81,80	
PROD. ALIMENTARES	48,22	53,74	55,40	102,25	127,28	114,38	95,99	99,66	101,41	95,44	97,43	99,06	
BEBIDAS	67,88	64,74	80,20	94,05	115,97	127,88	89,52	92,85	97,18	95,99	98,50	102,07	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	121,31	114,18	119,62	117,34	105,14	91,86	103,91	104,11	102,11	103,64	104,54	103,14	
EXTRATIVA MINERAL	83,50	78,40	84,13	96,36	95,15	102,01	99,13	98,46	98,97	99,81	99,33	99,35	
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,57	122,93	128,31	121,48	106,89	90,42	104,71	105,06	102,63	104,25	105,38	103,74	
MIN. NÃO-METALICOS	52,26	56,58	56,93	68,95	101,41	100,08	92,54	93,81	94,61	90,33	92,83	94,66	
METALURGICA	183,73	168,92	142,40	147,54	141,62	109,80	91,12	98,00	99,52	89,03	94,00	97,36	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	81,14	105,90	83,19	75,84	118,16	75,74	86,29	91,45	88,85	102,48	103,60	97,87	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	150,32	132,45	144,49	109,81	104,44	104,95	111,13	110,02	109,24	111,90	110,75	109,52	
BORRACHA	66,60	62,67	72,62	82,22	97,16	101,92	86,00	87,78	89,90	99,67	99,89	98,71	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	152,39	143,22	156,96	122,48	103,05	88,68	108,18	107,34	104,10	107,35	107,81	105,19	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	34,22	32,94	33,61	129,20	130,92	113,33	111,66	114,61	114,42	101,32	104,92	106,40	
PROD. MAT. PLASTICAS	58,22	51,75	50,87	57,66	56,50	61,76	80,84	76,43	74,38	117,36	109,75	105,11	
TEXTIL	56,34	58,81	48,96	131,03	157,88	100,15	110,68	117,67	114,82	102,40	107,07	105,51	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	57,68	50,43	54,77	113,95	89,06	83,91	107,65	104,21	100,65	104,25	104,54	103,81	
BEBIDAS	60,62	56,11	65,49	72,60	68,51	66,44	87,15	84,14	81,27	101,96	98,98	94,18	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	128,52	125,40	136,41	97,31	99,59	100,12	97,09	97,50	97,90	101,29	101,30	101,46	
EXTRATIVA MINERAL	134,56	131,60	131,73	109,81	107,47	101,92	107,55	107,54	106,66	112,37	112,30	111,52	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,06	124,93	136,77	96,44	99,01	99,99	96,39	96,82	97,30	100,58	100,59	100,81	
MIN. NÃO-METALICOS	99,77	96,39	107,80	93,06	94,33	96,27	91,02	91,57	92,29	98,80	97,89	96,67	
METALURGICA	137,74	132,79	134,25	105,94	108,31	106,24	107,73	107,82	107,59	107,32	107,88	108,68	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	194,28	191,45	169,69	85,49	85,26	73,55	89,71	88,97	86,71	96,25	93,89	92,58	
MAT. DE TRANSPORTE	153,85	141,18	159,55	84,91	92,86	99,39	90,89	91,18	92,28	92,39	93,73	94,50	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	54,55	50,60	56,76	97,03	113,37	90,11	94,76	97,29	96,13	102,43	104,83	102,90	
PAPEL E PAPELÃO	154,10	181,81	200,38	85,14	95,62	99,34	100,14	99,37	99,36	103,25	102,74	102,39	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	40,87	35,51	36,01	73,54	89,94	70,36	80,96	82,20	80,41	84,82	88,20	86,23	
QUIMICA	107,14	109,38	124,57	100,79	94,47	97,45	101,12	99,90	99,49	102,35	102,04	101,81	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	1020,94	693,70	759,82	141,36	90,81	93,07	107,90	104,99	103,15	150,53	141,49	132,89	
PROD. MAT. PLASTICAS	71,10	67,50	62,69	96,28	89,66	77,97	89,34	89,39	87,74	91,69	90,70	88,84	
TEXTIL	75,62	70,88	78,56	90,83	87,10	92,79	92,48	91,54	91,73	104,97	102,82	100,41	
VEST., CALÇ., ART. TEC	27,33	25,66	28,07	100,77	105,08	96,05	100,72	101,46	100,54	97,39	99,04	98,84	
PROD. ALIMENTARES	194,60	195,40	248,59	86,21	96,67	102,60	81,52	83,75	86,58	91,97	91,95	93,01	
BEBIDAS	89,93	90,00	96,00	96,78	99,39	96,54	103,17	102,52	101,57	108,65	108,49	107,07	
FUMO	97,19	86,02	79,07	102,30	96,03	87,50	84,57	86,21	86,38	86,28	87,67	87,77	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	192,23	179,91	197,76	122,96	106,81	112,47	122,01	119,13	118,03	121,89	120,87	120,68	
EXTRATIVA MINERAL	259,86	215,44	254,37	154,07	119,95	141,85	155,57	149,03	147,92	143,79	143,20	145,76	
IND. TRANSFORMAÇÃO	170,18	168,33	179,30	111,73	102,15	102,64	109,41	108,02	107,11	114,26	113,04	111,91	
MIN. NÃO-METALICOS	138,78	126,49	139,41	94,13	88,92	95,59	94,48	93,55	93,85	95,16	95,02	95,55	
METALURGICA	172,22	164,83	172,21	98,90	96,33	100,36	98,96	98,51	98,78	102,11	101,13	100,87	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	287,35	260,06	287,95	164,27	108,31	117,55	155,98	145,42	140,28	148,92	145,10	142,29	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	146,07	186,84	187,60	113,60	105,35	101,21	122,14	116,53	112,57	141,09	137,65	134,54	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
VEST., CALÇ., ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	103,07	116,58	123,83	91,80	113,26	91,31	83,74	88,85	89,31	104,65	104,77	101,78	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	152,70	141,67	152,79	99,09	94,17	98,36	102,25	100,87	100,50	107,73	106,26	105,01	
EXTRATIVA MINERAL	302,47	266,71	303,71	98,90	88,96	101,63	102,85	100,49	100,65	108,84	106,21	105,18	
IND. TRANSFORMAÇÃO	91,10	90,25	90,72	99,35	101,39	94,18	101,41	101,41	100,28	106,31	106,33	104,78	
MIN. NÃO-METALICOS	80,76	73,85	75,47	96,25	97,35	94,53	91,26	92,19	92,52	91,23	91,71	92,00	
METALURGICA	142,82	145,97	145,06	100,12	109,65	105,48	105,17	105,92	105,86	111,90	110,98	108,62	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	59,29	59,45	61,73	78,91	82,01	84,28	92,75	90,84	89,84	93,44	94,78	95,43	
MAT. DE TRANSPORTE	37,98	37,96	45,95	109,97	106,29	121,95	111,94	110,95	112,66	102,76	103,94	106,28	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	60,68	52,71	55,82	97,89	88,24	93,06	92,06	91,42	91,66	97,99	97,79	98,32	
BORRACHA	128,37	121,83	123,17	98,87	103,20	104,20	95,55	96,79	97,82	105,44	105,56	105,99	
COUROS E PELES	33,76	30,62	32,47	96,29	101,45	100,60	88,05	90,16	91,67	97,55	100,35	100,56	
QUIMICA	110,66	108,75	110,10	109,03	106,67	96,34	107,30	107,18	105,37	111,62	112,24	110,55	
FARMACEUTICA	76,74	73,64	57,65	121,54	126,41	92,47	107,66	110,65	108,00	101,59	103,67	103,22	
PERF., SABÕES, VELAS	155,42	136,15	109,27	185,85	222,41	118,06	125,21	137,06	134,10	112,65	129,91	138,19	
PROD. MAT. PLASTICAS	55,47	51,08	52,07	75,46	81,92	75,48	75,94	76,82	76,63	83,67	83,55	82,22	
TEXTIL	44,06	32,68	34,72	48,70	36,67	36,61	83,77	75,99	70,11	105,40	97,70	90,02	
VEST., CALÇ., ART. TEC	42,71	44,08	44,24	74,39	96,23	74,66	76,35	79,12	78,44	85,04	86,74	84,61	
PROD. ALIMENTARES	68,73	78,63	84,40	108,43	99,46	95,49	103,05	102,29	100,99	109,20	108,31	107,03	
BEBIDAS	133,89	126,91	122,68	93,99	96,19	97,03	104,31	103,02	102,22	104,04	103,63	103,16	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	120,28	115,06	124,81	97,99	95,69	97,94	99,74	99,03	98,86	99,82	99,76	99,65	
EXTRATIVA MINERAL	80,50	91,44	101,45	73,04	83,11	95,50	88,79	87,81	88,91	93,65	90,54	90,22	
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,32	115,09	124,83	98,02	95,71	97,94	99,75	99,04	98,87	99,82	99,77	99,66	
MIN. NÃO-METALICOS	110,57	102,96	110,69	93,18	89,08	95,15	97,65	96,20	96,05	99,99	98,93	98,96	
METALURGICA	127,90	115,89	125,97	106,24	99,26	99,47	105,80	104,73	103,94	107,05	106,95	106,53	
MECANICA	126,39	119,49	117,21	105,40	102,84	99,30	109,37	108,24	106,90	106,94	107,40	107,07	
MAT. ELETRICO E COM	117,55	103,64	124,93	96,75	89,33	109,57	101,66	99,73	101,04	85,64	87,03	89,98	
MAT. DE TRANSPORTE	127,79	118,78	124,42	92,37	91,62	94,41	95,92	95,20	95,09	100,97	100,95	100,58	
MADEIRA	122,97	128,03	142,14	94,01	93,70	117,07	106,02	103,82	105,63	107,10	104,61	106,42	
MOBILIARIO	69,61	64,46	69,78	76,85	69,57	72,36	73,02	72,48	72,46	83,39	81,40	79,41	
PAPEL E PAPELÃO	123,35	121,44	125,38	102,32	106,41	107,79	100,78	101,67	102,52	100,06	100,72	101,84	
BORRACHA	126,12	123,86	130,81	106,62	111,83	109,16	106,84	107,67	107,89	108,73	109,15	109,33	
COUROS E PELES	77,85	71,56	74,44	101,64	96,39	92,15	91,11	91,97	92,00	91,90	92,79	91,56	
QUIMICA	136,83	137,04	150,34	93,88	95,88	98,55	96,87	96,68	97,00	97,82	97,31	96,83	
FARMACEUTICA	108,12	105,40	110,80	75,28	82,34	77,06	80,43	80,75	80,16	89,67	88,56	85,92	
PERF., SABÕES, VELAS	160,84	149,24	151,37	104,72	101,23	103,10	100,65	100,75	101,08	103,97	103,72	104,52	
PROD. MAT. PLASTICAS	96,49	91,98	96,27	93,22	95,39	95,52	92,05	92,57	92,98	98,04	97,93	98,19	
TEXTIL	81,85	76,34	80,18	90,78	91,01	90,90	93,64	93,21	92,87	99,08	98,44	97,38	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,68	63,99	72,36	93,45	94,57	90,66	88,94	89,75	89,88	94,39	94,90	94,36	
PROD. ALIMENTARES	124,31	133,70	158,58	109,63	97,23	97,23	104,86	103,05	101,77	106,57	105,59	104,19	
BEBIDAS	112,87	117,03	113,80	100,46	80,05	67,68	96,38	92,90	87,95	106,18	104,12	99,66	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	147,58	137,16	145,76	101,21	98,76	100,95	101,52	101,05	101,04	102,00	101,86	101,99	
EXTRATIVA MINERAL	92,98	85,88	93,48	97,84	102,46	104,77	92,75	94,26	95,75	93,46	95,11	96,88	
IND. TRANSFORMAÇÃO	148,20	137,73	146,35	101,24	98,73	100,92	101,59	101,10	101,07	102,06	101,91	102,03	
MIN. NÃO-METALICOS	124,99	119,78	122,66	101,99	100,55	94,76	100,36	100,39	99,52	101,40	101,71	101,31	
METALURGICA	199,74	183,98	200,53	106,33	102,79	103,93	108,03	107,14	106,64	107,75	107,87	108,18	
MECANICA	199,26	187,48	211,48	126,39	125,49	131,82	115,08	116,63	118,73	117,10	118,56	119,92	
MAT. ELETRICO E COM	160,06	150,43	152,75	92,35	95,64	91,60	108,70	106,48	104,21	89,16	91,20	93,02	
MAT. DE TRANSPORTE	220,74	207,10	237,65	105,21	110,71	112,50	99,54	101,19	102,80	100,12	100,43	101,76	
MADEIRA	135,36	125,17	132,38	101,71	101,70	96,38	103,20	102,95	101,95	99,06	100,16	99,72	
MOBILIARIO	176,96	156,38	184,97	105,01	102,87	102,54	100,75	101,08	101,31	102,26	103,13	103,13	
PAPEL E PAPELÃO	111,98	117,56	115,02	92,41	99,45	101,01	99,28	99,31	99,54	101,50	101,19	101,61	
BORRACHA	148,43	135,39	142,47	107,97	111,07	111,03	103,81	104,94	105,80	101,78	104,10	105,30	
COUROS E PELES	59,52	51,65	51,34	115,73	108,05	97,28	110,24	109,87	107,89	108,86	109,49	108,06	
QUIMICA	160,20	170,05	187,34	98,89	98,41	105,95	103,89	102,83	103,34	101,49	101,08	102,34	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	114,88	110,38	108,59	86,98	85,11	80,01	95,58	93,74	91,61	109,03	105,95	103,65	
PROD. MAT. PLASTICAS	89,47	84,10	93,91	74,31	74,87	82,65	80,31	79,44	79,89	90,99	89,52	88,68	
TEXTIL	75,16	71,61	73,91	94,64	94,05	97,25	85,36	86,74	88,18	88,88	89,16	89,63	
VEST., CALÇ., ART. TEC	56,20	54,79	68,21	80,23	91,81	95,95	83,96	85,14	86,78	90,82	90,39	89,93	
PROD. ALIMENTARES	151,72	140,27	156,15	100,35	91,99	96,74	97,88	96,80	96,79	102,65	101,17	100,30	
BEBIDAS	160,40	78,52	91,79	112,45	73,87	101,40	93,03	90,66	91,68	96,43	94,54	94,64	
FUMO	333,57	220,25	54,13	92,71	79,14	29,52	104,08	99,37	91,63	107,87	102,57	93,61	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	136,26	131,57	147,59	104,07	98,93	105,82	103,97	103,07	103,50	104,82	104,44	105,08	
EXTRATIVA MINERAL	62,31	61,17	58,47	139,33	153,31	119,62	141,19	143,22	139,20	122,89	126,91	126,97	
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,54	131,84	147,93	104,02	98,86	105,80	103,93	103,02	103,46	104,80	104,41	105,05	
MIN. NÃO-METALICOS	140,65	132,30	145,93	100,01	94,47	95,44	99,91	98,99	98,43	102,32	101,90	101,40	
METALURGICA	175,84	178,11	189,60	110,21	101,01	102,80	121,44	117,53	115,07	110,06	109,60	110,61	
MECANICA	149,77	132,59	165,29	133,14	99,32	142,26	116,59	114,06	117,25	119,13	117,82	119,33	
MAT. ELETRICO E COM	71,64	69,92	60,08	118,77	155,96	112,00	130,23	133,75	130,69	103,54	112,93	118,65	
MAT. DE TRANSPORTE	203,50	162,98	211,32	106,02	101,84	110,65	104,76	104,30	105,31	107,17	104,95	105,86	
MADEIRA	152,05	139,72	141,55	107,67	108,35	98,71	103,36	104,12	103,34	94,76	97,32	97,61	
MOBILIARIO	161,38	153,51	174,17	101,06	103,72	99,20	101,53	101,89	101,45	110,09	109,85	108,17	
PAPEL E PAPELÃO	82,27	94,51	100,89	82,54	92,00	101,92	96,33	95,63	96,48	104,92	103,01	102,91	
BORRACHA	358,26	306,78	345,73	149,81	217,87	142,95	130,89	140,63	141,01	131,58	139,99	140,39	
COUROS E PELES	29,59	26,44	32,14	156,75	137,17	123,34	118,69	121,55	121,86	109,44	112,66	115,97	
QUIMICA	146,13	165,37	182,95	103,33	101,19	104,92	103,72	103,21	103,51	102,02	101,92	103,24	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	74,33	85,48	90,54	83,30	91,57	116,77	83,21	84,56	88,38	95,60	95,61	99,34	
PROD. MAT. PLASTICAS	78,23	73,51	86,38	70,36	71,29	80,78	85,30	82,96	82,64	103,36	99,23	95,85	
TEXTIL	37,46	35,33	27,25	95,59	126,56	116,21	86,01	91,49	94,01	88,06	91,52	94,61	
VEST., CALÇ., ART. TEC	61,55	64,07	90,85	97,66	100,57	124,17	113,33	111,02	113,29	110,66	107,40	109,13	
PROD. ALIMENTARES	160,07	142,62	166,73	102,27	90,11	103,78	99,94	98,01	98,97	106,49	104,28	104,10	
BEBIDAS	145,50	125,52	145,04	102,06	89,55	106,23	97,40	96,16	97,50	100,46	98,77	98,24	
FUMO	68,17	19,29	9,45	67,71	41,46	100,00	99,78	92,68	92,86	100,94	93,63	93,63	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDÚSTRIA GERAL	132,27	127,00	135,56	96,90	96,07	95,37	96,94	96,79	96,57	96,16	96,28	96,22	
EXTRATIVA MINERAL	61,07	59,52	71,21	85,56	178,99	100,17	87,36	95,31	96,07	81,49	90,45	93,34	
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,62	129,23	137,68	97,09	95,40	95,29	97,10	96,81	96,58	96,42	96,38	96,27	
MIN. NÃO-METÁLICOS	116,11	114,52	114,15	109,34	112,75	104,31	104,18	105,56	105,38	103,35	104,74	105,65	
METALÚRGICA	278,50	247,03	281,50	107,22	100,73	112,51	112,87	110,77	111,03	112,04	111,43	112,43	
MECÂNICA	155,24	157,45	169,61	101,20	117,82	106,07	99,43	102,27	102,86	100,87	103,12	103,01	
MAT. ELÉTRICO E COM	231,33	229,76	231,40	97,68	104,50	104,47	113,15	111,65	110,58	73,28	75,96	80,07	
MAT. DE TRANSPORTE	62,06	59,92	67,01	65,38	83,55	79,55	69,28	71,17	72,30	59,72	61,64	63,07	
MADEIRA	144,28	131,74	147,73	104,86	103,56	102,48	108,48	107,66	106,83	105,69	106,14	105,64	
MOBILIÁRIO	96,88	81,68	115,68	118,76	97,43	99,05	89,97	91,14	92,57	95,35	96,42	93,77	
PAPEL E PAPELÃO	155,84	149,03	145,71	97,55	100,76	103,52	101,14	101,08	101,41	96,34	97,28	98,94	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	32,14	17,23	9,88	55,58	43,81	17,53	87,71	81,85	71,51	82,10	78,53	67,77	
QUÍMICA	82,72	79,11	82,52	89,86	92,08	105,46	97,89	96,94	98,05	91,91	92,01	94,05	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	92,18	89,33	96,18	77,84	77,78	84,76	77,60	77,63	78,61	85,86	85,29	86,01	
TEXTIL	84,45	79,73	82,07	95,19	84,68	88,53	84,69	84,69	85,23	90,44	89,60	88,98	
VEST., CALÇ., ART. TEC	48,14	54,53	78,06	73,48	84,83	92,48	72,99	74,86	77,87	87,58	86,01	84,37	
PROD. ALIMENTARES	174,80	173,07	183,35	96,94	87,54	87,61	97,59	95,69	94,35	102,62	100,48	98,67	
BEBIDAS	151,11	118,21	126,48	106,27	120,75	122,54	88,36	91,05	93,59	98,42	100,13	100,45	
FUMO	193,72	140,80	34,70	98,57	90,86	31,17	101,40	99,27	90,61	100,59	100,02	90,61	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	169,02	153,68	155,37	103,35	101,17	98,77	103,22	102,87	102,26	103,79	103,64	103,16	
EXTRATIVA MINERAL	97,51	88,89	96,12	96,57	90,84	104,49	89,69	89,88	91,87	93,55	93,18	94,77	
IND. TRANSFORMAÇÃO	169,35	153,98	155,64	103,36	101,20	98,76	103,26	102,91	102,29	103,82	103,67	103,18	
MIN. NÃO-METALICOS	145,41	137,18	134,56	108,70	108,29	93,81	104,54	105,23	103,27	99,35	100,63	99,09	
METALURGICA	155,14	146,83	160,26	105,93	105,07	103,52	105,58	105,50	105,18	107,25	107,80	107,65	
MECANICA	276,06	272,35	285,63	131,10	130,67	120,48	117,91	120,00	120,08	118,49	119,32	119,42	
MAT. ELETRICO E COM	201,51	179,83	191,12	84,71	77,96	76,53	106,16	101,06	97,04	109,34	107,59	104,07	
MAT. DE TRANSPORTE	300,72	302,77	331,67	109,04	116,43	117,85	100,00	102,38	104,47	102,51	103,35	104,74	
MADEIRA	45,89	38,53	52,68	53,10	43,83	58,85	60,61	57,60	57,79	73,75	70,57	67,69	
MOBILIARIO	230,13	196,98	230,43	99,69	102,77	107,43	99,03	99,59	100,73	95,68	97,10	99,14	
PAPEL E PAPELÃO	136,61	130,24	138,80	137,08	116,20	108,33	117,01	116,88	115,49	113,92	114,21	113,69	
BORRACHA	132,97	122,83	127,52	101,90	101,31	106,19	100,01	100,22	101,05	98,06	99,64	100,82	
COUROS E PELES	77,20	68,73	66,04	124,04	116,83	105,10	112,99	113,66	112,31	112,75	114,23	113,51	
QUIMICA	185,25	186,65	199,89	93,88	96,90	104,59	103,97	102,63	102,94	101,96	101,40	102,38	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	154,44	158,33	147,40	92,33	95,66	76,21	97,05	96,80	93,15	115,94	112,17	107,02	
PROD. MAT. PLASTICAS	73,30	65,82	65,50	73,81	80,09	83,74	81,60	81,38	81,67	89,71	89,89	89,04	
TEXTIL	157,48	138,38	150,34	105,85	104,64	112,54	94,87	96,38	98,57	89,42	90,64	92,54	
VEST., CALÇ., ART. TEC	59,73	55,96	61,77	86,41	90,66	86,25	87,02	87,58	87,38	89,35	89,04	87,90	
PROD. ALIMENTARES	128,15	116,80	126,36	101,47	97,73	95,14	97,61	97,63	97,24	99,65	99,52	98,37	
BEBIDAS	170,17	59,73	71,02	114,34	60,22	95,82	91,48	87,90	88,53	94,11	91,36	91,66	
FUMO	414,29	277,72	67,96	93,59	79,29	28,97	104,57	99,73	91,70	108,94	103,30	93,95	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



